

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS
Diretor e editor—Manuel A. Frasco
Redacção e administração—Praça da República
Propriedade do Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

ASSINATURAS — Semestre, 7450; Provincias a adiante, 8000
17850; Colónias, 8000
Brasil — Anu. (moeda brasileira) 20.000 réis
ANÚNCIOS — Linha 500. Permanentes: preço convencional.

AVERÇA

DÍVIDAS A PAGAR-SE

Tem andado açodada, ultimamente, alguma da imprensa local a reclamar justiça para várias faltas que se vão cometendo contra a memória dos que em vida, quer filhos natos quer adotivos, tanto procuraram guindar a Póvoa ao maior estalão e que hoje, a não ser as saúdes dos seus nomes e o reconhecimento que caiu no escrínio de um punhado de póvoeiros, são quasi letra apagada. Para este desamor e para tal esquecimento tem que impor a obrigação moral dos nossos deveres para com os indivíduos ou as corporações que têm jús à nossa estima e merecem o preito duma divulgação consideração.

Não faz sentido que andemos constantemente a blazonar as nossas virtudes e a proclamar os nossos méritos, quando, como antítese, em pouca conta temos as acções nobres, os feitos viucentes e os estímulos perduráveis que nos legaram os que já transpuzeram os umbrais da Eternidade ou ainda os que se associam às nossas legítimas aspirações, reinvidicando para si todos os sacrificios e tôdas as asperzas dos prélhos em que andam empenhados.

Ora é da mais rudimentar gratidão e dos mais sagrados deveres prestar justiça e exaltar nas aras da homenagem todos aqueles que pela Póvoa deram o seu esforço e a sua dedicação, uns e outros ainda pujantemente se estão afirmando dia a dia os nossos mais preciosos colaboradores e os nossos melhores auxiliares.

Dentre os primeiros transparentes o vêtu da saúde e havemos de descobrir os nomes dos veneráveis póvoeiros dr. João Pedro de Sousa Campos, dr. Caetano de Oliveira e Patrão Lagôa e ainda do amavel filho adoptivo desta terra Cândido Landolt a quem se torna preciso dar público testemunho duma homenagem condigna das suas obras e dos seus renomes. Entre os últimos, ou seja entre os que louvado Deus!—ainda se conservam na fileira duma perene dedicação e dum trabalho exaustivo e permanente em prol da Póvoa, conta-se o dr. José Pontes, Alfredo Pinto, Vicente Areias, combatentes aguerridos que quasi cavaleiros de S. Graal têm floretado a sua espada pela dama dos seus pensamentos—esta Varzim dos seus encantos—com uma tenacidade invejável, com uma tão firme e arraigada devoção que si criaram foros dum quasi fanatismo.

E como se pagam estas dívidas averçadas ao Dever? Para

que aos vindouros fique assinalada a passagem d'esses extraordinários baírristas, uma singela lapide perpetuará os seus nomes em ruas que a municipalidade escolheira como bronzes atestado de reconhecimento. E bem cabidas são essas homenagens, ainda que modestas, porque melhor se coadunam com o parco viver e com as nulas vaidades dos festejados. Mas dessa singeleza ressaltará vibrante, para as gerações futuras, o gesto nobre de quem nobilissimamente soube cumprir um dever resgatando essas dívidas a troco de hipotecas de muito reconhecimento e de muita justiça.

Resta apenas que a municipalidade, honrando o seu mandato, se dignifique a si própria, dando a César o que é de César, isto é, fazendo insculpir em algumas ruas da Póvoa os nomes sacratíssimos que andam a refluír do coração à boca em maré cheia de gratidão: dr. João Pedro de Sousa Campos, dr. Caetano de Oliveira, Cândido Landolt e Patrão Lagôa, entre os mortos; Dr. José Pontes, Alfredo Pinto e Vicente Areias, pelos vivos.

E' tão consolador e salutar praticar o bem, erguer a virtude e ninbar a benemerência que, consagrando-se a memória dos que partiram para a longada do Além e exalçando-se o mérito dos que ficaram para as lutas do sacrificio e para as apoteoses de novos cometimentos e de futuras lições baírristas, ficaremos a gosar e a admirar o belo triunfo dessa obra rejuvenescedora e consoladora da satisfação de consciência do dever cumprido! Que o diga essa homenagem a João Pereira da Rosa...

L. LOUREIRO

ATROPELAMENTOS

Na manhã de terça feira última, a camioneta do depósito de lenha desta vila pertencente ao sr. Pépe Ferrando Ribes e guiada pelo chaufeur Jaime Ferrando Ribes, atropelou na Praça Marquês de Pombal o lavrador António Pereira Campos, de S. Cneme do Vale, que ficou com esmoirões na cabeça, pulso direito e perna direita.

A vítima foi pensada na Farmácia Farja e o chaufeur, depois de prestar as necessárias provas da incapacidade aos sargentos Garcia e Lima, da 1.ª Companhia de Administração Militar, que presenciaram a ocorrência, foi posto em liberdade.

Também na segunda-feira um automóvel que andava em experiência, atropelou na Praça da República uma pobre mendiga que por acaso ali passava. Felizmente o desastre não teve consequências de maior.

Pequeno incêndio

Pelas 10 horas de terça-feira última manifestou-se um principio de incêndio na chaminé do edificio onde está instalada a Assembléia Povoense que servé de Casino provisório da zona de jogo. Comprouceram os bombeiros, que extinguiram rapidamente, com uma bomba de mão, o pequeno incêndio.

CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

ASSUNTOS FINANCEIROS

Exigir tributos dos povos, pela forma que desde há muito se tem praticado em Portugal, isto é estabelecer esses tributos sem bases científicas, sem reflectir na sua repercussão, sem prever o esgotamento de certas fontes de riqueza que elles podem determinar—isto é tributar a todo o transe, para arranjar recursos a todo o transe, sem sido a ruína do país e do Estado, pois o nosso sistema fiscal é uma verdadeira anarquia!

Todos têm nisso a sua dose de responsabilidade: o mesmo Estado e as autarquias locais (autarquias, neologismo escusado, quando temos as palavras consagradas e precisas de signficado: o distrito, o municipio, a freguesia).

A moderna politica fiscal em nada fica inferior à que a preceder: esgotamento do contribuinte, sem vantagens alguma para os organismos lançadores de impostos, antes com manifesto prejuizo pelos grandes encargos e odioso da fiscalização.

Estando formalmente condenados os impostos de consumo, pelo consequente encarecimento da vida, tendo o proprio Estado dado o exemplo da sua abrogação, como medida democratica; como se concebe que esse mesmo Estado fosse conceder das tais autarquias, designadamente aos municipios, a facilidade da criação do imposto dito ad-valorem, de que logo tanto e tanto se tem abusado?

Como é que estando nós—ao que dizem—vivendo sob regimen ultra-liberal, encarado tudo sob o ponto de vista avançado, fomos cair precisamente no erro fiscal, que foi apontado como das primeiras coisas a demolir, na Revolução Francesa de 89, por ser uma exploração do pobre praticada pelo absolutismo monarchico?

O facto é que o imposto ad-valorem foi estabelecido, cresceu, medrou, alojouse como parasita na economia pública, depauperando-a e de tal sorte consumiu elle a prosperidade geral, que um tumendo golpe o exterminou, arrancando-o violentamente, como maligno tumor, do corpo deñinhado do cidadão!

A partir de 1 de Janeiro de 1929—Decreto n.º 15.405—deixa de existir tal imposto.

Um côro de louvores ergue-se a coroar a obra do estadista que tal fez.

Côro de louvores na verdade; mas ainda mais clamoroso é o conjunto das objugatorias contra o mau passo que se deu, errando o ad-valorem.

Acabo de lêr os mais violentos artigos que se têm escrito, incitando o governo a manter intransigentemente a abolição, para se pôr termo à existência de barreiras dentro do proprio país, como se elle estivesse retalhado em sobados africanos, com multipias fronteiras de fiscaes vexaterios, broncos e caros.

Parece-me que o grande erro, o indesculpavel erro foi criar-se tal imposto, intoleravel num Estado moderno, desmentido formal das ideias democraticas.

O ad-valorem serviu bem e mal os interesses dos concellos; mas é certo que, a sombra delle, foram contrahidos encargos e projectadas obras, nos municipios bem administrados, que não podem ser amortizados ou executados por falta de verba que a abolição determina.

Não é de bom senso applicar a uma doença um remédio que determine outra mais grave.

Para que, pois, a vida financeira dos municipios, que têm na conta devidos os sacrificios do público, não seja brusca e gravemente afectada, torna-se necessário estabelecer um regimen especial de transição, por forma a preparar um regimen fiscal novo, que exclua o imposto condemnado, que era impeditivo da beneficiação de preços dos gêneros de consumo e da sua livre circulação no país.

Praticaram-se com o ad-valorem inconvencíveis abusos, iniquidades revoltantes, autênticos delittos; e com isso reves-

FOOTBALL

Inaugurou-se no último domingo a época footballistica no campo do Varzim Sport Club, com um encontro entre este club e o Ermezinda Magesteira Club, campeão do Gondomar.

Alinharam pelo Varzim dois novos preciosos elementos: o sr. Alfes Antonio Costa, que desempenhou um bello lugar de ponta direita, apesar do destreino evidente; e Virgilio Morais em guarda-réde, que dou boas provas da sua capacidade para exercer tal lugar.

O desafio terminou com a vitória do Varzim, por 3 x 2, apesar da arbitragem faciosissima desampenhada por um membro do club visitante.

No próximo domingo, desloca-se a Viana do Castelo a fim de alli jogar contra o 1.º grupo do Sport Club Vianense, daquella cidade, a 1.ª categoria do Sporting Club da Póvoa, cuja constituição actual é a seguinte: Pereira, Pinheiro, Domingos, Leonor, Nova, Carneiro, E. Nova, Trocado, Isaac, Adriano e Gavina.

Teatro Garrett

E' finalmente hoje que é exhibido no nosso Teatro, o sensacionalissimo film a «Hora Suprema», que alcançou 120 exhibições em Lisboa e 60 no Porto. Uma orquestra reforçada sob a direcção do professor sr. Alberto Gomes, executará a mesma partitura com que este film foi exhibido em Lisboa e Porto. Ninguém deve perder tão boa occasião de admirar obra cinematográfica tão importante e magistral.

Estabelecimento de solas e cabedais

O nosso amigo e digno comerciante desta praça, sr. Júlio Carneiro, acaba de mudar o seu estabelecimento de solas e cabedais, da Rua 5 de Outubro para a Rua Cidade do Porto n.º 39. Desejamos-lhe immensas felicidades.

Para a Beneficente

Do ex.º fiscal e restante pessoal que faz serviço no Teatro Garrett, recebemos para os pobres da Beneficente a quantia de 22\$00, resto da importância com que os mesmos senhores se quotisaram para celebrarem a missa em acção de graças pelas melhoras do nosso querido amigo sr. José Costa. Os nossos agradecimentos, em nome dos pobres.

PARA 1929

Blocos grandes e pequenos para calendários, Blok-Notes, agendas de bolso e de gabinete, acaba de receber a casa

FRASCO & COMPANHIA

tu-se a exigência fiscal dum odioso multo maior.

Tinha que dar-se o que se deu: leis que não se baselam nos principios morais e justos, morrem, tarde ou cedo, de morte gloriosa.

Se na abolição do ad-valorem está empenhado um capitulo de democracia—que não teve, porque não quiz ou porque não soube, quem o criou—que tal abolição não venha perturbar, com mais dano, a vida municipal. Deve procurar-se a solução intermédia e rasovel arrumar-se a questão, em ordem a darem-se passos seguros e esclarecidos na reorganização do sistema tributário nacional, que é exigida pela delicada situação economico-financeira em que Portugal infelizmente se encontra.

Não demos, mais uma vez, a triste demonstração de não termos a sentida das proporções...

MANUEL SILVA

Problemas médico-sociais

A Póvoa, e seu hipotético Casino... e a histéria duma rapariga porca, anti-higiénica, que descalça e sem camisa, vai usar chapéu chinês «derrier cri».

Gemem os prelos, grita a imprensa, falam alguns jornalistas, em seus artigos cheios de opiniões muitissimo aproveitáveis, zaragatiam-se uns rabiscadores baratos, de mangas arregaçadas, numa linguagem de rameira ordinária—porque de todos os estílios eu tenho encontrado nos jornais da minha terra—sobre a construção dum Casino que venha levantar a Póvoa aquella condição, a que tem direito, de praia elegante, chique, onde o mundanismo se possa divertir e recrear com as pandéguas necessárias aos que vivem ociosamente uma vida moderna.

Quer-se uma coisa nova, dizem, cheia de luz e beleza, barulhenta e sacudida, onde nos possamos champianisar a nosso belo prazer, dançar e aborismos-nos conforme apetece à nossa sensualidade animal, porque agora usa-se isso, porque faz parte da vida moderna.

Seja ou não seja assim, seja essa casa construída para, lá dentro, se criarem ou empreenderem grandes problemas, discutirem-se ideias, reformarem-se doutrinas, reviverem-se conceitos, fazer-se caridade ou justiça, ou seja só para mero divertimento de aqueles que nada fazem e nada produzem, os tais filhos de familia, as élites que só procuram na vida um goso passageiro e enganador,—castrados morais rebolando nalgas mulherengas—nós nada temos com isso.

Não vem esta introdução como critica áqueles que procuram construir um Casino, nem áqueles que discutindo o local onde o pimpolho ha-de vêr a luz do dia se servem de estilo e argumentação justa e honesta e não de prosa barata escrita com penas de três ao vin-tém.

Vem, sim, como principio irrefutável de que debaixo do ponto de vista da pobreza higienica da Póvoa, nós todos, linhamos antes que mais nada, antes de sonharmos com Casinos, olharmos bem para o nosso grande problema, o problema máximo, sem o qual nenhuma terra pode progredir, nem o qual ninguém tem condições de vida regular: o problema da hygiene.

Eu sei, muitobem que áqueles que de costas direitas, passam o tempo, à esquerda da vida, cevarão os seus insintos de párias ou de animais de luxo, criticando a minha maneira de vêr. Mas eu só escrevo para ti, leitor, porque sei que es pessoa inteligente e que não há-de deixar de me dar razão.

A Póvoa, meu-amigo, lembra-me uma rapariga na pujança da vida, deitada na areia, banhada de sol, mergulhando as pernas lindas no mar, inquieto, sonhando loucas fantasias, de olhos cravados nos seus poentes sangrentos!

E' uma rapariga linda, mas humilde, tem uma roupa pobresinha, anda descalça e sem camisa. Ora agora quere-m-lhe pôr na cabeça um chapéu «derrier cri», um chapéu «acon plus ultra». Não achas leitor que descalça e de chapéu «derrier cri» a rapariga fica ridicula, que, debaixo do ponto de vista do bom gosto e da estética, nós ha-de embrar áquele

ção conhecido cavalheiro que usa cartola e socos?

Não! Eu protesto contra o chapéu!

Porque a pequena o não merece?

Nada disso, merece-o e merece-o bem, mas primeiro modifique-lhe o vestuário, lave-na, limpe-na, esfreguem-na com cloreto, dêem-lhe banhos de criolina, vistem-lhe roupas decentes... e então vamos lá ao chapéu.

Sinha-se com um hipotético Casino—«maio diáfano da fantasia sobre a nudez forte da verdade»—verdade forte que é a verdade da terra que não tem água para seu consumo e por consequência é pobre porque se não lava; que não tem esgotos e por isso é pobre porque abunda o esterco e a imundície; que tem a maior parte das suas habitações sem as mínimas condições de higiene, sem ar e sem luz; que tem as ruas inundadas, verdadeiros lodaçais, de calcetarias arruinadas e esburacadas; que tem os muros sujos, paredes por cair, onde parece que vegetam as lepras.

Isto é ou não é verdade, leitor? Ora se tu fores, de porta em porta, em nome da higiene, pedires aos proprietários para modernizarem os seus prédios ou te dizem que não ou se desculpem dizendo, por exemplo, que não podem modificar as retreles porque na rua não há esgotos, ou se o há não têm água para o funcionamento das fossas de Moura.

Logo de quem é a culpa? Dos homens que tendo passado pelos altos cargos de mãos dadas a minha terra o têm feito a maior parte das vezes, pelo senobismo ridículo de se armarem em homens de importância—pobres magalomanos que tiveram a sorte de nascerem em terra de cegos e de poderem contentar a sua pobríssima vaidade com um lugar de regedor, vereador, ou coisas semelhantes. Felizes aqueles que têm aspirações tão pequeninas...

Ora se examinarmos o problema da Póvoa, de baixo do ponto de vista higiénico, isto é, vendo-o em conjunto, ligando e encadeando todas as suas necessidades de maneira a atacá-las integralmente e ao mesmo tempo—é assim que eu penso—para que nada fique a manchar uma obra que deve ser perfeita, necessário seria organizar-se uma comissão para tratar da sua reforma completa, não uma comissão de parlapatões e vaidosos, mas de gente de tino administrativo e acção, para resolver ao mesmo tempo o problema da água, abrir esgotos, modificar pavimentos de ruas, transformar prédios, arrazar pardiéis e depois, depois de vestirem decentemente a terra, então sim, então vamos lá ao chapéu «dernier cri» porque parece-me que já não causará riso aos mais línguas.

Sim, a Póvoa tem que caminhar, mas caminhar depressa para poder acompanhar as outras terras que avançam a passos largos, e para isso é preciso limpar-lhe o lixo das articulações porque senão ficará irremediavelmente para trás e só servirá para ir, num museu de objectos antigos, sonhar com as recordações do seu passado, como infelizmente acontece a outras praias que nós muito bem conhecemos.

RAÚL CARDOSO

N. da R.—No próximo número, e do mesmo autor: o problema do leite na Póvoa.

As obras da Comercial

Foram derrubados na semana última os andaimes que serviram para a ampliação da fachada da Associação Comercial. Gostámos imenso da nova apresentação. O artístico frontão, no qual o obrário, em alto relevo, o emblema do Comércio, a explendida direcção das janelas e sacada central, o magnífico aspecto de toda a frente,—tudo isto obrecto de outros imensos parabéns ao arquitecto, o sr. Gonçalo Artur Cruz e ao mestre da secção de trabalhos da Construção Povoense, sr. Francisco Figueira, pelo mimo e cuidado que a obra empregaram. Muitos parabéns.

EM POUCAS PALAVRAS...

A masculinidade das mulheres, e a efeminidade dos homens, é uma das mais notórias tendências do nosso século.

Sobre esta estafadíssima ária, tão torpemente glosada em revistas de ano, bordam-se a cada passo as mais fantasiosas considerações.

Um facto ainda recente, a eleição de Mr. Hoover para presidente da república norte-americana, mais uma vez veio afirmar a progressiva ascensão do belo sexo sobre os masculinos. Porque afinal, como disse noutro dia um rapaz de espírito, a esta lista resumia-se no seguinte: Os homens queriam eleger um presidente por via húmida, e as mulheres um presidente por via seca. E nos Estados Unidos nãode o sufrágio universal tem a mais ampla realização, as mulheres em massa acorreram a eleger o presidente por via seca, confirmando mais uma vez a sua ascensão sobre os masculinos!

Ninguém como as mulheres americanas para estar sempre na brecha em defesa das suas reivindicações! Acabo de ler num jornal, que em Nova-York —A Liga Protecçãoista das Mulheres que Funam Charuto, distribui profusamente um largo manifesto, incitando as gentis girls da livre América, a substituírem decididamente as históricas cigarrilhas perfumadas, por um arrogantisimo charuto!

—E que este charuto é um símbolo! —E como dizia o manifesto, significa que as mulheres verdadeiramente ciegas dos seus direitos e prerogativas, quem tem em tudo atributos iguais aos do homem! Estou em dizer que na civilizadíssima América, à semelhança do que ainda hoje sucede entre as raças berberes, a mulher ocupará brevemente um grau superior, quero dizer, o grau feminino será mais elevado que o masculino, com outra independência, outros direitos, e outras liberdades, inclusive a de escolher marido!

Cabe agora a vez de pronunciar-se sobre a questão ao sr. dr. Júlio Dantas, primeiro prémio num concurso nacional de beleza masculina!

O sr. dr. Júlio Dantas é a creatura mais largamente reclamada dos nossos tempos, e ninguém como ele tão rijamente tosado, e tão babosamente incensado pela crítica.

Significa isto apenas que o sr. dr. Júlio não é uma nulidade.

O autor de «A Pátria» e de tantas obras notáveis, é um consagrado, um nome que perdurará na História Literária Contemporânea.

Mas à semelhança do velho galeiro da fábula, o sr. Dantas à medida que se vai tornando venerável, está cada vez mais leviano, mais melifluo, mais frívolo,

ESTAÇÃO DO COMBOIO

Há anos que se fala em construir a nova Estação ferroviária nesta terra, pois a actual Estação, arcaica e pequenissima, não condiz com o progresso local e deslustra, até, a respectiva Companhia. Mas os anos vão passando, com eles os projectos da nova Estação, as boas iniciativas, as notáveis lembranças, e continuamos a pateantar, a toda a gente, o galinheiro que nos envergonha a todos.

Jaz nas instâncias superiores, à espera que o desaperce da emaranhadas peias burocráticas, o novo projecto ou velho traçado do ramal para Espozende; e não há uma alma boa, santificada, que o desencante de lá, afim da Companhia dar início, então, à necessária Estação nova. E, enquanto o projecto do ramal dormir a sono solto nas repartições, como um Lázaro à espera dum Messias, não accorda a ideia da nova Estação e vamos gramando a velha com todos os seus inconvenientes e críticas.

A Estação da nossa terra não é a de nenhuma povoação aldeia, de fraco movimento ou de rude freguesia; deve ser a segunda em categoria no nosso Caminho de Ferro. Portanto, queixam-se-nos, e com razão, de que não faz sentido que a gaiola, com tantas portas, apenas tenha uma aberta para entrada e saída de passageiros, bagagens e mercadorias.

Achamos acertado o reparo feito, porque às vezes é tanto o movimento de géneros a exportar, na secção da «grande velocidade», que é difícil transpor a única porta da nossa pre-histórica Estação e

mais coquet! Haja em vista a última fase da sua evolução literária, todos esses voluminhos escritos como disse uma illustre mulher portuguesa, para as Madam Pompadour do nosso tempo, que o seu autor manifesta o firme propósito de estragar com os pés o que te fez com os mãos, dando-nos por vezes a triste impressão de que ensandecem!

O último chama-se «Diálogos», e ha-de ficar tristemente pelo que sobre ele disseram certos criticos, numa tristíssima demonstração do que é a critica cabotina e rotineira dos nossos dias, sempre implacável para o que começam, e sempre disposto a incensar as velharias officiais.

«O Diário de Notícias», o conceituado periódico que todo o lisboeta que se preza digere nacherrotamente depois do almoço, adjectivando economicamente a sr. Dantas, transcreve em logar de hora um dos seus mais interessantes capítulos.

E a scena é tão interessante que a vamos resumir.

A acção decorre daqui a cincoenta anos, quando segundo as previsões do Dantas a inversão dos sexos será completa. Há uma ministra dos estrangeiros, trinta anos, beleza enérgica, olhos negros profundos, vestida de um pijama de seda preta, recostada entre montanhas de almofadas e de papéis, diante duma pequena mesa de chá...

... e um Secretário, vinte e dois anos, timido, bonito, loiro, bico e olhos pintados, mãos cheias de joias, calças charleston tão largas que parecem saias...

—Onu-se pela telefonía sem fios um prelado de Scarabine, e começa o diálogo.

—A Ministra que é uma diplomata muito resabiada, tenta seduzir o Secretário e ataca-o com tiradas desta força:— Já pensou no que teria sido a Europa do século XIX se Tallyrand tivesse morrido virgem?

Invocando a fraqueza do seu sexo ele defende-se:—Estamos só! Espero que me respeitard... Não tenho forças para resistir-lhe!

E o diálogo desenvolve-se frouxamente, balçando ambos os personagens sandices inimagináveis... até que por fim o Secretário é seduzido, e consente em casar imposta uma condição:—Desejará depois de casado continuar a pintar os olhos de azul!

Que pobreza de concepção! Que tristissimo expediente artistico! E' como diria o filósofo Sinaes, o mercantilismo a explorar a estética, a avidez da ganhuca industrializando a nobre arte de escrever. O que diria a critica rotineira, que só incensa velharias officiais, aquella critica para quem o nome do autor é o indice do que o livro deve ser, o que diria, se esse diálogo fosse escrito por qualquer

Ocorrências

UM HOMEM RARO

O individuo José Moreira, casado, padreiro de profissões, morador sr Nova Cintra, é um homem muito diferente dos outros.

Porque todos os homens gostam que as mulheres os admiem, os olhem, mas Moreira ambicia com isso... e está no seu direito.

Domingo passado, pelas 16 e meia horas, a teceadeira Felicidade Correia, sozinha do mesmo lugar de Nova Cintra, passou por elle e obteve, muito naturalmente. Pois o Moreira deu o triste pio pelo facto. Chamou-lhe os nomes mais abjectos, dirigiu-lhe os piores insultos e ainda por cima agrediu-a violentamente, a pontapé e a murro.

A pobre da-môça chamou então por socorro e o pudibundo desapareceu. Que forte toleima!

BOI ROUBADO

Em Castelo da Maia, roubaram, no dia 16, um boi amarelo cabano, de meia carne.

Cratifica-se a pessoa que indicar o seu paradeiro na administração do concelho.

FUGIU DA CADEIA

A Polícia de Segurança de Viana, pediu para a Póvoa a captura de David Afonso Simões, de Anife, que se evadiu da Cadeia daquela cidade carregando com uma letra de 68000 e com a quantia de 40000 em dinheiro.

E' alto, magro, tem 17 anos e tem já no seu activo numerosas prisões.

CÃO RAIVOSO

Terça feira última, uma filha do lavrador de Nova Cintra sr. António Miranda, foi mordida em diversas partes do corpo por um cão, que se supõe estar raivoso.

O animal foi abatido, no mesmo dia, devendo a cabeça ser remetida para o Instituto Pasteur, afim de ser examinada.

CASA

Aluga-se na Rua Almirante Reis n.º 44 a 50.

Própria para Hotel, Colégio, estabelecimento comercial ou habitação. Aluga-se toda ou em separado. Para vêr e tratar, com o sr. Manuel António Galante, Praga do Almada.

Sob os ciprestes

Na casa de sua residência, a Rua António Graça, faleceu na última quinta feira, o sr. João Pereira Braga, ex-continuo da Assembleia Povoense e muito estimado no nosso meio onde conquistou muitas simpatias.

O seu funeral realiado na tarde do dia seguinte foi muito concorrido.

Apresentamos à familia enlutada os nossos sentimentos.

As. Marítima dos Poveiros

Afim de serem tratados assuntos que dizem respeito a esta colectividade, reúne no próximo domingo pelas 10 horas da manhã a sua assembleia geral, na respectiva sede, Casa dos Pescadores Poveiros.

Os abusos

O sr. administrador do concelho acaba de officiar a todos os regedores das freguesias de sobre concelho, lembrando-lhes que é absolutamente prohibido realizarem-se serões e outras festas nocturnas, sem a necessária autorização e bem assim o funcionamento das tabernas depois das 21 horas.

De luto

Em virtude do falecimento de sua irmã, a sr. D. Ludovina Cândida Costa Fernandes, encontra-se de luto, o sr. José Avelino Fernandes Costa, comerciante a Praga do Almada; a quem apresentamos os nossos sentimentos.

Utilidade!

Fique logo a gente sabendo que de hoje em diante a um pândego qualquer amigo devotado de Bicho, a cujo culto renda continua e bombástica homenagem, embebedando-se, não se deve, nem se pode chamar bêbado, embriagado, carregado, êbrio, etc. etc.

Por ordem de sua ex.ª o sr. coronel Ferreira do Amaral, a êsse homem deve chamar-se utilidade! E' mais chic... e sôa melhor.

Comentários

Pela última vez

E' a segunda vez, mas será também a última, que me refiro à já tão debatida questão do local onde deve ser construído o futuro Casino da praia.

O assunto, como digo, está, de facto, tam debatido e tam discutido que até já se parece com aquêlê chá requentado do Telentino.

Bem sei, porisso, que nada irei produzir de novo; e também não sou tam vaidoso nem tam cativo que não conheça que a minha opinião pouco pode pesar no destino dos que dirigem, actualmente, os negócios da Póvoa, ou daquêles a quem está incumbida a missão de fazer construir o Casino.

Mas, como já uma vez dei-o meu bedêlho, na questão e como, indirectamente, é certo, o que eu digo diz respeito a reparos e quasi se chegou a dizer que eu não sabia o que dizia—não quero que a discussão da causa fique fechada sem que mais uma vez reforce a minha opinião e o meu depoimento fique bem esclarecido e bem assente.

Disse, então, que poderiam construir o Casino em toda a parte menos no areal fronteiro ao Passeio Alegre; e disse-o não porque já outros o tivessem dito porque em assuntos de tal magnitude eu não costumo seguir as opiniões dos outros, mas porque não é preciso ser sábio nem sequer técnico para logo vêr que o Casino construído ali seria matar o mais encantador local da nossa praia de baúhos—um encantador que melhor o não há por essas praias todas do nosso país.

Há quem pense de modo diferente? Que importa? Construem ali o Casino, ainda que seja essa a opinião dos técnicos, e há de vêr, no futuro, o ludo escuro que lancaram nas belezas naturais da nossa praia de baúhos.

Mas, parece, ao que depreendo de discussão, que esse local foi pôsto completamente de parte (e ainda bem) e que se trata, agora, de o querer construir na rotunda ou palmatória em frente ao Carvalho.

E' certo que a praia da Póvoa tem absoluta necessidade de se alargar e de se expandir. E não o pode fazer senão para o norte.

O local em frente ao Carvalho, para o futuro, que não sei se será próximo ou será longo, é bom e deverá ficar mesmo no centro do novo bairro balnear.

Mas o Casino vai construir-se já o futuro bairro balnear ainda não está o domínio das hipóteses.

E, para estes 20 anos mais próximos, o local é retirado do centro balnear e é, feneal, se atendermos à má impressão que causam todos os casabes que ficam em frente, da rua do Carvalho, —rua que é das coisas mais feias e mais fracas que ainda possuímos no bairro norte, quasi no coração do bairro balnear—e em quanto não desaparecerem da rua ou da Avenida dos Baúhos aquêles quintais e muros, substituídos por construcções elegantes e próprias de uma praia moderna como a Póvoa pretende que seja, agora, a sua praia.

Podem dizer que também o Casino se não construe só para o presente, mas principalmente para o futuro.

Concordo. Todavia o presente é que é a realidade e a construcção do novo bairro balnear lá mais para o norte da actual praia de baúhos é ainda uma coisa muito hipotética, muito abstracção, que ainda não sabemos quando se poderá converter em realidade.

E, como digo, para o presente, o local em frente ao Carvalho, é longe e é impressão. Não dá, convenientemente falando, se luctos que muitos imaginam, embora não se possa ir jogar a outra parte e embora não haja mais divórcios em outros locais.

Onde deve ser, então, construído o Casino, e em qual local que fique bem para o futuro?

Procuram que não encontrar.

Mas não é preciso procurar porque todos o sabem! O caso é outro.

Tinturaria Brasil

Reims & Almeida

Rua 5 d'Outubro, 37-A—Póvoa de Varem

Esta nova casa montada pelas melhores processos americanos, está repleta de tingir (30 a qualidade de cores), fil, linho, algodão em fi ou em tecidos. Garantimos que a fazenda não encolhe, nem a cor se altera. Lavagem a seco de todos os artigos de flanela, malha, fil e seda.

LUTOS EM 4 HORAS. Prendida e preço...

SENTINELA

Para a Casa dos Pescadores

Em sufrágio das almas de pessoas de familia falecidas, recebemos do estimado tesoureiro de finanças deste concelho a importância de 15000 para o asilo dos nossos invalidos pescadores. Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

JOÃO COSTA

EXPLICAÇÕES PARA O LICUO RUA DE SANTOS MINHO, 24

A EMIGRAÇÃO

O exodo dos portugueses para o estrangeiro—para o Brasil principalmente—tem-se accentuado duma forma nefasta. São ás centenas, aos milhares, os portugueses que quasi diariamente abandonam as suas terras, as suas familias e até os seus haveres, fugindo covardemente á lucta pela vida na sua pátria, para se lançarem á aventura, mar em fóra, para um desconhecido mundo, que para tantos—quasi todos—é eterna delusão e cruel evidencia.

A miragem do ouro, do ouro que ofusca, que enlouquece, obriga-os a abandonar o remanso sagrado da familia e a trocar pela crudelissima vida de pária, de escravo branco, de exilado voluntário, a paz dum viver carinhoso, a alegria estufante duma liberdade que destructa a sua terra.

Porque só quem conhece a vida do emigrante português em terra estrangeira—e muito especialmente no Brasil—é que pode avaliar quanto é fôro, quanto se indigna. Sujeta-se aos mais árduos trabalhos, aos mais infimos misteres, aos mais abjectos tratamentos. É um burro de carga, um irracional autêntico.

Tanto sangue se perde, tanto vigor se esvai, tanta força se desperdiça... e os resultados são, na grande maioria dos casos, nulos e bem nulos.

É bem verdade que em Portugal a vida do operário ou do jornaleiro, não é cheia de rosas, nem é ninho, onde existem os perfumes da abundancia. Sofre-se muito por cá também. Mas se em nossa terra, sob este céu carinhoso e amorável, nós nos sujeitarmos áquilo a que em terra estranha nos sujeitamos, colheremos frutos ainda melhores! Porque não depauperamos tanto vigor, porque temos a acalentar-nos a ternura da familia e porque não teremos de pagar as passagens, para as quais é necessário empregar durante meses, e meses no estrangeiro, todos os esforços e canceiras.

O clamor de norte a sul do país, por este calamitoso facto, é enorme: Todas as terras se queixam, toda a imprensa reclama providencias. Ferreira de Castro, o nôvel e illustre literato, acaba de fazer sair á luz o romance «Emigrantes», que toda a imprensa aponta como digno de ser vulgarizado. Nele se segue a vida miserável do emigrante e se descreve o erro gravissimo do abandono da sua terra e de seu lar.

Mas é preciso mais. O Governo deve olhar este problema de frente, com energia e segurança.

Dê-se trabalho compensador ao operário, remunere-se convenientemente o jornaleiro, proteja-se com carinho a classe piscatória, evite-se de todas as formas o exodo arrepiante e desordenado, porque o bem de Portugal a isso nos obriga.

W.

PARA A CASA DOS PESCADORES POVEIROS

Das embarcações do sr. João Gomes Madalena (Regoça), do Rio Grande do Sul, 250\$00—produto das percentagens referentes aos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro do corrente ano. Além do mestre, acima mencionado, contribuíram para esta quantia os seguintes marinheiros: Augusto Gomes Madalena, Augusto Guimarães, José Baptista e José Gomes Madalena.

Também, da mesma cidade, recebeu a Casa dos Pescadores Poveiros a contribuição voluntária de 175\$00, correspondente á 4.ª mesada, paga pelos seguintes sócios: Moisés Neves, 17\$500; João Sanches—17\$500; Estêvão Rodrigues Maio—10\$000; Ricardo Baião—7\$000; Tomás da Aurora—10\$000; José Pereira da Silva—6\$000. Total—68\$000 (moeda brasileira), que produzirá, em moeda portuguesa, 175\$00.

Do Rio de Janeiro, enviou a quantia de 200\$35 (produto de meio quarto, relativo a 1 trimestre) a seguinte companhia: Manuel Rodrigues Mateus

(o Marques), Joaquim Fernandes Cadilho (o Torres), António Gonçalves Ribeiro (o Catarina), Manuel Fernandes da Silva (o Moris), José Figueiredo da Silva (o Saramago), Casimiro Moreira Ribeiro (o Sofia) e Francisco Rodrigues Campos (o Covas).

A todos muito obrigado, em nome dos pobresinhos da Casa dos Pescadores Poveiros.

Em breve, a Assembleia Geral da Marítima deverá pronunciar-se acerca dos novos internados, que vão acolher-se á sua Casa, e que serão, talvez, em número de seis, sendo 4 mulheres e 2 homens. A Assembleia Geral fará o que for de justiça, na certeza de que só os sócios e familias dos sócios têm direito a usufruir as regalias que confere esta instituição de socorros mútuos.

Seria um lindo acto de caridade agasalhar os pescadores poveiros que já eram inválidos á data da fundação desta Casa, e que não podiam contribuir para ella, ainda que quisessem. Se a Casa tiver recursos para isso, deve fazê-lo, sem prejuizo dos sócios e das suas familias. O que do mesmo modo não deve fazer, é abrir as suas portas áquelles que lhe voltam costas, com desprezo, na idade válida, e, mais tarde, chegam a doença ou a velhice, pedem, imploram o seu socorro.

Preguntam-nos se os pescadores, da Póva de Barca e das Cachinas podem ser sócios da «Marítima» dos Poveiros e usufruir as regalias da Casa dos Pescadores Poveiros. Podem. Têm iguais direitos e deveres.

Também nos perguntam se, pagando as suas contribuições, voluntariamente, no Brasil ou em qualquer parte, a «Marítima» ainda irá cobrar as suas quotas ás suas familias na Póva. Nada disso. Nessas contribuições estão incluídas as quotas, de que a «Marítima» toma nota nos livros de contas dos sócios.

Mais: todos os que pagam essas contribuições estão no rol dos sócios efectivos, incumbindo-se a «Marítima» de abastar ás referidas contribuições o correspondente ás joias e ás respectivas mensalidades.

O que importa depois é não esquecer o pagamento destas mensalidades, afim de conservar os direitos adquiridos.

Boletim Semanal

Aniversários

Fizeram anos:—No dia 19, o menino Dario, filhinho querido do nosso presado amigo sr. António Pereira Marques, actualmente no Rio de Janeiro.

Dr. Américo Graça

Desde segunda feira da última semana que se encontra na capital, tendo-nos ali demorado-se até fins da semana próxima, o nosso querido amigo e distinto clinico sr. Dr. Américo Maio dos Santos Graça.

Para o Brasil

Para a cidade do Rio Grande do Sul, embarca amanhã em Leixões, o marítimo nosso conterrâneo sr. Inácio Rodrigues da Silva. Boa viagem e muitas felicidades.

De Brasil

Tivemos o prazer de abraçar nesta redacção, de regresso da sua viagem de Manaus, de onde chegou na última segunda feira, o nosso presado amigo e conterrâneo sr. David Gomes Moreira, sócio da importante firma amazonense, Costa & Companhia.

Com os nossos cumprimentos de boas-vindas, desejamos ao nosso querido amigo uma longa estadia entre nós.

Estadas e partidas

Com sua ex.ª familia, regressou, na última semana á sua casa de Vieira do Minho, o importante capitalista sr. Manuel Joaquim Vieira da Silva.

Partiu há dias para o Póvo o sr. Henrique André Ventura, proprietário da Barberia Ventura desta pátria.

Estive na nossa redacção num dos dias da última semana, o nosso presado assinante de Fajozes, sr. Domingos Gonçalves.

Depois de entre nós ter pas-

Seguros contra fogo
The World Auxiliary Insurance Corporation L^{da}
 (Companhia de Seguros Inglesa)
 Sede social: 30 Cornhill London E. C. 3
 Aceitam-se seguros a prémios correntes no País
 Sub-agentes no Norte de Portugal
Ferreira & Ehrhardt L^{da}
 (Filial do Banco do Minho)
 Avenida dos Aliados, 41-8.º — PORTO
 Agentes nesta vila
FRASCO & COMP.ª

Aos Chauffeurs
Bom emprego de capital
F A O
 Estão á venda na garage Filozense e em muito bom uso, duas camionetas e um automóvel Ford.
 Para ver e tratar na referida garage, canto da Rua do Ramalhão.

No domingo
Papas de sarrabulho á moda de Braga
no afamado restaurante de Teatro
 Proprietário: Francisco Costa

JOÃO FERREIRA BRAGA
Agradecimento
 A viúva, irmãos e sobrinho de João Ferreira Braga, ex-empregado da Assembleia Povoense, vem por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á última morada o cadáver do saúdoso e querido extinto, assim como a todas aquelas que assistiram á missa do 7.º dia, resada ontem, na Capela de S. José.

A todos, aqui deixam exarada a sua profunda gratidão.

Póvoa de Varzim, 22 de Novembro de 1928.

Carolina da Silva Braga
 Henrique Ferreira Braga
 Maria Custódia Braga
 António Evangelista

CASAS
VENDEM SE duas com sobrado, na Rua da Cordoaria, desta vila. Para ver e tratar com Francisco Trocado Ferra—Praça do Almada.

Máquina Singer
Vende-se uma, formato grande. Informa-se nesta redacção.

sado a época balnear, partiu para o Póvo, acompanhado de sua ex.ª familia, o sr. Capitão Fernando Peixoto Brandão, vereador da Câmara do Póvo.

—Chegou há dias á Póvoa, onde tem sua ex.ª familia a residir, o hábil clinico da Armada, sr. dr. Carlos A. Marques Caldeira.

—Com pequena demora esteve entre nós, tendo regressado a Paço d'Arco, acompanhado de sua ex.ª familia, o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Joaquim da Silva Lage.

—Regressou ontem de Fanzeres, Douro, a ex.ª familia Henrique Wan-Zeller.

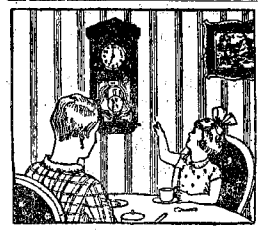
Farmácias

Para serviço público encontram-se abertas no próximo domingo as Farmácias: Moderna, á Rua 5 de Outubro e Carosso ao Largo do Passeio Alegre.

CONSTANTINO & CASTRO
 participam aos seus amigos e frêgueses que têm a sua officina de carpintaria na Rua Joaquim António Aguiar junto ao Hotel do Sinal.

CASA Vende-se uma casa em estado de nova, em frente á estrada, no lugar de Paredes, freguesia de Beiriz, deste concelho. Para informações dirigir-se a Manuel de Sousa, na referida casa.

PERDEU-SE no domingo, 18, no jardim da Praça do Almada um rosário preto com uma medalha grande de prata. Pede-se a fineza de quem encontrar a entregar na Padaria António Cadeco.



EIS A ALEGRIA de creanças e adultos: um excelente RELOGIO JUNGHANS (J. Estrela) Horas de sonoridade harmoniosa e suave Regulamento de precisão. A melhor e mais conhecida marca do Mundo

“A Rosa Chá,”
Estabelecimento de café e mercearia fina
 Por motivo de saúde do seu proprietário, passa-se este estabelecimento sito na rua 5 d'Outubro, desta vila. Quem pretender, dirija-se á Barberia Sousa Bastos.

Seguros de automóveis contra todos os riscos, incluindo a responsabilidade civil de danos a terceiros e vidas dos passageiros

Um seguro de Esc. 20.000\$00 evita o arrete de qualquer veículo ou meio de transporte que nas vias públicas atinja qualquer pessoa na sua integridade física ou no seu património. (Código da Estrada, art.º 34.º) e custa na «A Pátria», apenas Esc. 35\$43 por ano, incluindo todos os adicionais e sítios, tratando-se de um automóvel particular. Para automóveis de praça, auto-carros, camionetes ou camionas o aumento é pequeno. Grande redução por garantias superiores a Esc. 20.000\$00. Os segurados desta Companhia gozam da vantagem, mediante uma percentagem sobre os prémios, equitativa e proporcional ao número de logares, de seguro das vidas dos passageiros transportados não gratificam ental! Os proprietários e pessoas de familia podem também segurar, avós (videntes individuais) contra qualquer desastre, por prémios muito reduzidos. Seguros de automóveis contra todos os riscos (aplicar integral). Aos segurados são fornecidos bilhetes de identidade, visados pelo Governo Civil e Policia de garantia perante as autoridades.

Seguros em todos os ramos autorizados por lei, como sejam: fogo—marítimo—vida—desastres no trabalho, etc.

«A PATRIA» Sociedade Alentejana de Seguros
 Seguradora da Associação Central da Agricultura Portuguesa
 Sede em Évora — Delegação no Póvo—Avenida dos Aliados, 81-1.º—Telefone 4903
 Capital Esc. 500.000\$00 Reservas em 1927 Esc. 184.506\$844

Esta Companhia que pela estatística do Ministério da Agricultura é considerada a primeira no ramo agrícola, é também a que possui maior carteira de seguros de automóveis.

Para esclarecimentos nesta vila—Pedro Monteiro de Mesquita

LOJA DO SOL
 Estabelecimento de Fazendas e Mitezezas de
MANUEL AZEVEDO DUARTE
 Praça do Almada, 52 Póvoa de Varzim
 Grande sortido em Casimieras para fatos. Lãs para vestidos, Camisaria Gravetaria, Malhas, Tertimarias, etc.
 — Secção de Artigos Fotograficos —
 Aparelhos, Chapas, Film-paços, Películas, Papeis e p.ªntos químicos das mais acreditadas marcas. Dão-se instruções aos principiantes.
 Trabalhos para amadores

92 ATESTADOS
 de illustres médicos portugueses
provam
 que o
Hámafopan
 é o
“AZ” dos TONICOS

Enviamos grátis a franco prospectos a quem se pedir
HENRIQUE LINKER L^{da}
 LISBOA, Rua D. Pedro V, 32—36
 Vende-se em todas as Farmácias da Póvoa

AUTOMOVEIS
 Aluga.
CAETANO LINHARES
 Rua Almirante Reis

SID-CAR
 Vende-se uma «Indiana» em estado de nova, por ausência do seu proprietário. Informa-se nesta redacção.

Éditos de 30 dias
 Fica intimado Carlos Gomes Giesteira, marceneiro, ausente em parte incerta, para, no prazo de cinco dias, a contar de trinta dias de éditos, e destes depois da última publicação do presente e sob pena de revelia, contestar o pedido de concessão de assistência a favor de sua mulher Albina Gonçalves Rodrigues, servilha, da rua Dr. António Silveira, desta vila, para divórcio litigioso, por abandono completo do domicilio conjugal há mais de três anos e ausência sem noticias, há mais de quatro.
 Póvoa de Varzim, 19 de Novembro de 1928.
 Verificado: O Presidente,
 Azi Cruz
 O escrivão,
 Manuel Gonçalves da Silva

Correspondência Bancária

Linhares & Filhos, Limitada
Póvoa de Varzim

Descontos e transferências sobre todas as praças do país, colónias e estrangeiro. Depósitos a prazo no Banco Espírito Santo.
3 mezes 6% — 6 mezes 7 1/2% — 12 mezes 8 1/2%
Juros adelantadíssimos 1% em cada prazo.
O imp. a cargo dos Bancos.

RÉCORD

Sapataria do Pôrto
Rua 5 d'Outubro
POVOA DE VARZIM
António J. Fernandes d'Oliveira
Fábrica de calçado em geral
Especialidade em calçado para senhora
CONCERTOS E REPAROS

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Escritório de Procuradoria
PRAÇA DO ALMADA — PÓVOA DE VARZIM
Encarrega-se de:—Legalização de procuração e outros documentos.—Publicação de editos e mandados.—Compra e venda de propriedades.—Pagamento de impostos, décimas e contribuições.—Exames de escritas, cobrança de dividas, letras, facturas e outros títulos de crédito.—Organização de processos de casamento.—Liquidação e depósito de rendas.—Habilitação para levantamento de dinheiro na Caixa Geral de Depósitos.—Obtenção de certidões e atestados de qualquer proveniência, e de qualquer outras diligências perante a Câmara Municipal, Administração do Concelho e Repartição de Finanças.
Sempre que V. Ex.ª precise de resolver qualquer dos assuntos acima enumerados, não deixe de consultar previamente a
AGENCIA DO CONTRIBUINTE
Economista tempo e dinheiro

Balneário Luzitano

O mais moderno e mais bem montado da Póvoa de Varzim

Banhos de duche, de imersão, quentes, frios, salgados e doces.
Aberto desde Maio até Dezembro
JOSÉ DA COSTA MARQUES
Passeio Alegre, 17
— PÓVOA DE VARZIM —

FRANCISCO TROCADO FERRA

PRAÇA DO ALMADA — PÓVOA DE VARZIM

Estabelecimento de Fazendas de lã, seda, algodão, miudezas, camisaria, gravataria, malhas e perfumarias. Especialidade em cazimbras para fatos de homem e lãs para vestidos de senhoras.

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho, Banco Comercial de Lisboa, Banco Português do Continente e Ilhas, Bank of London & South America, Limited, Banco Popular Português e Banco Regional de Aveiro. Casas Bancárias: Dias, Costa & Costa; Pinto & C.ª e Brites & Esteves, L.da; e das Companhias de Seguros: «London Assurance Corporation» e «Tagus».

ALFAIATERIA

DE
António Gomes Mapa
R. 71 de Janeiro. Póvoa de Varzim
Executa-se pelos mais modernos figurinos toda a obra de homem e criança
— Especialidade em fardamento

FABRICA DE CALÇADO A PORTUGUESA

DE
João Rodrigues
Praça do Almada—Póvoa de Varzim
Fabrico manual e mecânico de calçado económico e de luxo para homem, senhora e criança.
SANDALIAS—Executa-se com rapidez e perfeição toda a qualidade de concertos.
Fornecedores das principais casas de exportação do Pôrto e Lisboa.
Enviavam-se amostras a quem requisitar

Recoveiro da Póvoa de Varzim

João P. Fernandes
Serviço de camionagens diárias entre Pôrto e Póvoa de Varzim e vice-versa
ESCRITORIOS:
NO PôrTO (Antiga Casa da Índia: TELEF. 1025 40, Praça Guilherme Fernandes, 44
NA PÓVOA DE VARZIM (Fotografia Marques Rua 5 d'Outubro
Encarrega-se de todo e qualquer serviço de Camionagem para toda a parte
Preços a contento de todas

Na Tipografia do «Comércio»

executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos tipográficos desde os mais simples aos de maior luxo.

AZEITE DA VILARIÇA

Traz-os-Montes
Póvoa de Varzim
R. da Junqueira n.º 10 (defrente ao Leão d'Ouro)
E' absolutamente puro e de fina qualidade.

João Gonçalves Baptista

ALFAIATE
Encarrega-se da execução, pelos últimos modelos, de toda a obra para homem e criança.
Rua Miguel Bombarda
PÓVOA DE VARZIM

AGUAS DE SEIÃES

TERROSO — PÓVOA DE VARZIM

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

CONCLUSÕES DAS ANÁLISES

n.º 8752 e 8752-A, feitas no Laboratório de Química Analítica do Instituto Superior Técnico, Lisboa:

AGUAS DE SEIÃES

TERROSO — PÓVOA DE VARZIM

1.º—AGUA HIPOSALINA, essencialmente clorurada-sódica, levemente bicarbonatada e sulfatada calcica e magnésica. 2.º—ISENTA DE CONTAMINAÇÕES por substâncias de ori gembuspeito. Porisso: água potável satisfazendo os requisitos da hygiene; própria para uso interno sem ser preciso beneficção. EXCELENTE AGUA DE MESA. 3.º—AGUA BACTE- RIOLÓGICAMENTE PURÍSSIMA, isenta de microorganismos suspeitos ou infecciosos. Inalterável com o tempo. Ausência absoluta do bacilo do Tifo.
(c) CHARLES LEBIEBRE

OVERLAND

(WHIPPET)

O mais moderno e o mais completo de todos os automóveis.

Vendas a pronto e a prestações de 6, 12 e 18 meses

Pedir informações ao agente oficial nesta vila

MÁRIO MARTINS DE ARAUJO

Tinturaria

A Fábrica dos Tapetes Portugueses resolveu tingir também para o público, atendendo assim a vários pedidos. Quem o desejar pode dirigir-se à mesma Fábrica.
Garante-se a solidéz das cores.

NOVA CASA DE BICICLETES

DE LARANJEIRA & IRMÃO

Rua do Pelourinho, 7 Póvoa de Varzim

Acaba de abrir este novo estabelecimento, que tem á venda bicicletas novas das mais afamadas marcas, e bem abastecido de peças e acessórios para as mesmas.

OFICINA DE REPARAÇÕES E PINTURA

BICICLETES DE ALUGUER

Executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Preços Convidativos

TAPETES DE BEIRIZ

MARCA REG.
MEDALHA D'OURO—RIO DE JANEIRO 1923
MEDALHA D'OURO—S. PAULO 1925
FABRICA EM CALY 25—BEIRIZ AGENTES NAS COLÓNIAS, MADÉIRA, BRAZIL, ARGENTINA, CUBA, ETC.
A 3 km. DA PÓVOA DE VARZIM
M.º 111—TARIZ—PÓVOA DE VARZIM

Companhia de Seguros «Tagus»

— de —
Fundada em 1877
Fundos de Reserva 1.500.000\$00 contos
Aceita seguros ás melhores taxas
Agente nesta vila
FRANCISCO T. FERRA
Praça do Almada
PÓVOA DE VARZIM

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.871.800\$
Realiza todos os Seguros e é de todas a mais vantajosa nos
SEGUROS DE VIDA
Agentes na Póvoa
D. Figueiredo & Irmão